

OS PAÍSES ÁRABES DO CONSELHO DE COOPERAÇÃO DO GOLFO E A GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

Por André Figueiredo Nunes*



Autoridades do Conselho de Cooperação do Golfo posam para foto no Palácio Bayan na Cidade do Kuwait, em 5 de dezembro de 2017 (AFP).

Em relação à guerra na Ucrânia, os países do Conselho de Cooperação do Golfo atuam de acordo com seus interesses, considerando desde a experiência histórica até políticas de neutralidade ativa ou passiva.

No dia 24 de fevereiro de 2022, a Rússia empreendeu um ataque militar contra o território ucraniano dando a início à maior guerra entre Estados no continente europeu desde 1945, ano em que foi encerrada a Segunda Guerra Mundial.

Nesse contexto, muitos países, de diferentes continentes, manifestaram-se a favor de um dos lados conflitantes ou até mesmo abstiveram-se de proceder a favor ou contra de Rússia ou Ucrânia. No Oriente Médio, mais especificamente entre os Estados árabes do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC, *Gulf Cooperation Council*), bloco de integração econômica da Península Arábica oficialmente estabelecido em maio de 1981 e formado por Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos (EAU), Kuwait e Omã não foi diferente, uma vez que seus membros têm apresentado comportamentos heterogêneos em relação à guerra no Leste Europeu.

Conhecer o posicionamento político dos países do GCC é importante devido à importância geopolítica que possuem no Oriente Médio e, principalmente, pelo

papel de relevância que têm no mercado internacional de hidrocarbonetos como grandes exportadores de petróleo e gás natural. Nesse sentido, foi possível distinguir pelo menos três grupos de países com formas de posicionamento distintas entre os Estados membros do GCC no que diz respeito à esta guerra.

O primeiro deles abrange os países que manifestaram apoio à soberania ucraniana e a inviolabilidade do seu território, com discurso alinhado à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e ao Ocidente, como o Kuwait e o Catar. O segundo se refere à diplomacia de neutralidade passiva, como é o caso de Omã e do Bahrein. O terceiro, em seu turno, está ligado a um posicionamento de neutralidade ativa, ou seja, sem declarações contrárias aos lados combatentes e, ao mesmo tempo, buscando seus interesses políticos e econômicos em relação à Rússia e ao Ocidente. No entanto, em todos os três casos, é importante deixar claro que no plano internacional a postura assumida pelos Estados visa a maximização dos seus próprios interesses.

No primeiro grupo, Kuwait e Catar, dois países com territórios pequenos, compartilham experiências históricas similares no que se refere a tensões diplomáticas com seus vizinhos regionais que possuem territórios maiores. Dois exemplos disso são a invasão do Kuwait pelo Iraque em 1990 e o embargo diplomático e econômico imposto por países como Arábia Saudita, EAU e Egito contra o Catar em 2017. As experiências desses dois países árabes – mesmo que o Catar não tenha sido militarmente atacado por seus vizinhos – podem ser consideradas fatores de influência para o posicionamento de ambos em relação à guerra na Ucrânia.

Nesse contexto, ainda em 24 de fevereiro, o Kuwait declarou a rejeição pelo uso da força para a resolução de crises internacionais, enfatizou “a importância de respeitar a independência e a soberania da Ucrânia” e manifestou “total apoio aos esforços internacionais destinados a acalmar a situação, desarmar a escalada, promover o autocontrole e enfrentar os conflitos internacionais por meios pacíficos”¹. No dia seguinte, o Kuwait foi o único país árabe a copatrocinar uma declaração conjunta do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CS-ONU), encabeçada pelos Estados Unidos da América (EUA), contra a agressão russa à Ucrânia². Aliado a isso, em 2 de março, em reunião extraordinária da Assembleia Geral da ONU para votar uma resolução denunciando e exigindo que Moscou se retire militarmente da Ucrânia, a delegação kuwaitiana apresentou voto favorável à resolução da qual também foram copatrocinadores, dessa vez em conjunto com o Catar, que também votou a favor³.

¹ KUWAIT calls for respecting Ukraine's independence, sovereignty. *Kuwait News Agency*, February 24, 2022. Disponível em: <https://www.kuna.net.kw/ArticleDetails.aspx?id=3027315&language=en> Acesso em 28 de maio de 2022.

² JOINT STATEMENT Following a Vote on a UN Security Council Resolution on Russia's Aggression Toward Ukraine. *United States Mission to the United Nations*, February 25, 2022. Disponível em: <https://usun.usmission.gov/joint-statement-following-a-vote-on-a-un-security-council-resolution-on-russias-aggression-toward-ukraine/> Acesso em 15 de maio de 2022.

³ LESHCHINER, David, et al. *The UN Resolution on Ukraine: How Did the Middle East Vote?* *The Washington Institute*, March 2, 2022. Disponível em: <https://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/un-resolution-ukraine-how-did-middle-east-vote> Acesso em 18 de maio de 2022.

O Catar, assim como o Kuwait, também se posicionou de forma contrária ao ataque russo. No dia da invasão, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky tuitou o seguinte: “Continuo as negociações com os líderes. Recebi apoio do Emir do Catar.”⁴ O apoio afirmado por Zelensky veio no mesmo dia em que a *Qatar News Agency* – agência de notícias do Catar – reportou contato telefônico entre o mandatário ucraniano e o Emir e Xeque Tamim bin Hamad bin Khalifa Al Thani⁵. A agência ainda reportou outras duas ligações envolvendo ambos os líderes nos dias 2 e 9 de março. Em 28 de fevereiro, por ocasião de um discurso na reunião do Conselho de Direitos Humanos em Genebra, o Ministro das Relações Exteriores catari, Xeque Mohammed bin Abdulrahman Al Thani afirmou ser contrário ao uso da força como instrumento de resolução para conflitos internacionais⁶.

O governo catari possui grande investimento no setor de energia da Rússia, mais especificamente através da Qatar Investment Authority como detentora de 19,5% das ações da companhia de petróleo Rosneft desde 2018⁷. Esse motivo, além das relações bilaterais entre ambos os países, não permite que Doha adote uma postura agressiva de condenação à Rússia. Entretanto, é improvável que o país não se posicione em favor da Ucrânia e do Ocidente, visto que seu território abriga a maior instalação militar norte-americana do Oriente Médio na base aérea de Al Udeid⁸. Além disso, o país se tornou um aliado preferencial extra-OTAN dos EUA em 10 de março de 2022⁹.

Além da esfera política, a guerra entre Rússia e Ucrânia pode ser economicamente vantajosa para o Catar se o país conseguir atender o aumento da demanda de gás natural dos países europeus causada pelos cortes de fornecimento e embargos do gás russo. Algo que não cabe somente ao Catar, mas também à adequação dos

⁴ ZELENSKY, Volodymyr. *“I continue negotiations with the leaders. Received support from the Emir of Qatar @TamimBinHamad. The world is with us”*. Kyiv, February 24, 2022. Twitter: Володимир Зеленський. Disponível em: <https://twitter.com/ZelenskyyUa/status/1496736576780521472>. Acesso em 29 de maio de 2022.

⁵ HH THE AMIR Receives Phone Call from President of Ukraine. *Qatar News Agency*, February 24, 2022. Disponível em: <https://www.qna.org.qa/en/News-Area/News/2022-02/24/0029-hh-the-amir-receives-phone-call-from-president-of-ukraine>. Acesso em 30 de maio de 2022.

⁶ RUSSIA-UKRAINE WAR: Qatar supports Ukraine's territorial integrity. *Middle East Eye*, February 28, 2022. Disponível em: <https://www.middleeasteye.net/news/russia-ukraine-war-qatar-supports-territorial-integrity>. Acesso em 28 de maio de 2022.

⁷ STAKE in Rosneft held by Glencore-QIA Consortium. *Qatari Investment Authority*, May 4, 2018. Disponível em <https://www.qia.qa/en/Newsroom/Pages/Stake-in-Rosneft-held-by-Glencore-QIA-Consortium.aspx>. Acesso em 31 de maio de 2021.

⁸ HUSSEIN, Mohammed; HADDAD, Mohammed. Infographic: US military presence around the world. *Al Jazeera*, September 10, 2021. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2021/9/10/infographic-us-military-presence-around-the-world-interactive#:~:text=The%20largest%20US%20military%20installation,American%20and%20coalition%20service%20members>. Acesso em 31 de maio de 2021.

⁹ THE UNITED STATES OF AMERICA. Memorandum on the Designation of the State of Qatar as a Major Non-NATO Ally. *The White House*. Presidential Determination No. 2022-10. MARCH 10, 2022. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/presidential-actions/2022/03/10/memorandum-on-the-designation-of-the-state-of-qatar-as-a-major-non-nato-ally/#:~:text=the%20Act,determination%20in%20the%20Federal%20Register>. Acesso em 27 de maio de 2022.

terminais portuários de gás natural liquefeito de portos europeus como a Alemanha se comprometeu a fazer¹⁰.

O segundo grupo de países, o de diplomacia de neutralidade passiva, abrange o Bahrein e Omã. O Bahrein não manifestou uma posição clara sobre o conflito no Leste europeu. Mesmo assim, também votou a favor da resolução de 2 março da Assembleia Geral da ONU contra a invasão russa na Ucrânia. Tal voto foi bem recebido pelo governo dos EUA, que externou seu contentamento através de sua embaixada em Manama¹¹. Vale ressaltar que o Bahrein abriga uma estrutura militar norte-americana e a sede do comando naval das Forças Marítimas Combinadas criada em 2009, e que em 9 de junho de 2021 passou a ser comandada por um contra-almirante brasileiro¹².

Além da boa relação que possui com os EUA, que contribuiu até mesmo para que Manama participasse dos Acordos de Abraão e selassem a paz com Israel, o Bahrein também possui relações abertas com Moscou. No dia 15 de março, o rei Hamad bin Isa Al Khalifa, em ligação telefônica com o presidente russo Vladimir Putin, defendeu a resolução de conflitos por meio da diplomacia¹³. Em 30 de maio, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, foi recebido pelo rei durante sua visita oficial ao Bahrein¹⁴. Em 7 de abril, portanto antes da visita ao país árabe, Lavrov já havia classificado o Bahrein como um parceiro confiável no mundo árabe¹⁵.

Por sua vez, Omã é historicamente conhecido por manter uma política de neutralidade e um perfil discreto em relação a conflitos internacionais. Ainda assim, o país também apresentou voto favorável à resolução do dia 2 de março. Já em 15 de maio, Mascate recebeu a visita de Sergei Lavrov, que classificou a abordagem omani em relação à guerra na Ucrânia como equilibrada, ao passo que o ministro das Relações Exteriores de Omã, Badr bin Hamad al Busaidi, afirmou que seu país “acompanha com grande interesse a situação na Ucrânia e apela a

¹⁰ Germany to 'fast-track' gas terminals as part of Qatar deal. *Al Monitor*, March 20, 2022. Disponível em: <https://www.al-monitor.com/originals/2022/03/germany-fast-track-gas-terminals-part-qatar-deal>. Acesso em 31 de maio de 2022.

¹¹ BONDY, Steven. *Our Unity is Our Strength: Putin Chose War. We Remain United with Ukraine. U.S. Embassy in Bahrain*, March 15, 2022. Disponível em: <https://bh.usembassy.gov/our-unity-is-our-strength-putin-chose-war-we-remain-united-with-ukraine/>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

¹² MARINHA DO BRASIL assume o primeiro comando da Combined Task Force 151 (CTF 151). *Poder Naval*, 10 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2021/06/10/marinha-do-brasil-assume-o-primeiro-comando-da-combined-task-force-151-ctf-151/>. Acesso em 25 de maio de 2022.

¹³ HM KING reviews bilateral relations with Russian President. *Bahrain News Agency*, March 15, 2022. Disponível em:

<https://www.bna.bh/en/HMKingreviewsbilateralrelationswithRussianPresident.aspx?cms=q8FmFJgiscL2fwIzON1%2bDrdpqRsBnc0lrUrXls4NbUk%3d>. Acesso em 22 de maio de 2022.

¹⁴ HM King receives Russian Foreign Minister. *Bahrain News Agency*, May 30, 2022. Disponível em: <https://www.bna.bh/en/HMKingreceivesRussianForeignMinister.aspx?cms=q8FmFJgiscL2fwIzON1%2bDtj6ASo5mVjM1MXwTPNtw1A%3d>. Acesso em 1 de junho de 2022.

¹⁵ BAHRAIN is Russia's reliable partner in Arab world, says Lavrov. *Tass*, April 7, 2022. Disponível em: https://tass.com/economy/1434149?utm_source=google.com&utm_medium=organic&utm_campaign=google.com&utm_referrer=google.com. Acesso em 22 de maio de 2022.

todas as partes para que exerçam moderação e resolvam as diferenças pacificamente para evitar agravar a situação”¹⁶.

Arábia Saudita e EAU, foram inseridos no grupo de países com neutralidade ativa porque mesmo que até a conclusão deste artigo não tenham tomado partido para nenhum dos lados combatentes, ambos têm buscado evitar influenciar em repercuções do conflito visando jogar politicamente em favor de seus próprios interesses, o que de nenhuma forma pode ser classificado como ilegítimo.

Assim como os outros membros do GCC, sauditas e emiradenses também se posicionaram a favor da resolução da Assembleia Geral da ONU do dia 2 de março. Os únicos Estados árabes que se abstiveram ou não votaram foram Argélia, Iraque e Marrocos. A Síria votou contra. Mesmo assim, a Arábia Saudita e os EAU negaram o pedido de Washington para aumentar sua produção de petróleo para atender a demanda do mercado internacional após um embargo de importação do petróleo russo imposto por EUA, Reino Unido e Canadá¹⁷.

Riade e Abu Dhabi possuem parceria estratégica com os EUA em setores como economia, Defesa, energia e até mesmo no setor nuclear. Entretanto, os príncipes herdeiros de ambas as nações – Mohammed bin Salman e Mohammed bin Zayed Al Nahyan (que se tornaria o líder máximo de seu país em meados de maio) – recusaram conversar por meio de ligação telefônica com o presidente Joe Biden no início de março, mas na semana anterior chegaram a atender o chamado do presidente Putin. Nesse episódio, a preferência por Putin não significa rejeição aos EUA, mas pode ser interpretado como fator de pressão sobre Washington como descontentamento em relação ao reavivamento das discussões sobre o programa nuclear iraniano, retomado na administração Biden. Ademais, os dois Estados árabes já afirmaram que pretendem cumprir o acordo da OPEP+ que visa o aumento gradativo da produção de petróleo para níveis anteriores ao da pandemia de covid-19¹⁸.

Aliado a isso, há também o interesse dos EAU para que os EUA classifiquem os houthis, do Iêmen, como grupo terrorista, algo que é considerado inadequado, pois ampliaria a crise humanitária no país¹⁹. Os houthis tem sido responsáveis por ataques de mísseis e drones contra infraestrutura crítica saudita e emiradense. Ainda sobre os EAU, é importante salientar que o país é atualmente membro rotativo do Conselho de Segurança da ONU, e no dia 26 de fevereiro se absteve de votar resolução do Conselho que se opunha à invasão russa na Ucrânia. Outros

¹⁶ *Muscat: Russian Foreign Minister Sergey Lavrov and his accompanying delegation arrived on an official one-day visit to the Sultanate of Oman.* **Oman Observer**, May 11. Disponível em: <https://www.omanobserver.om/article/1118948/oman/his-majesty/russia-ukraine-crisis-oman-calls-for-restraint>. Acesso em 1 de junho de 2022.

¹⁷ JOSEPHS, Jonathan. *Canada pledges to help countries stop using Russian oil.* BBC, March 17, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/business-60879685>. Acesso em 1 de junho de 2022.

¹⁸ *Saudi Arabia and UAE leaders 'reject calls with US President Biden'.* Middle East Eye, March 9, 2022. Disponível em: <https://www.middleeasteye.net/news/saudi-arabia-uae-leaders-mbs-mbz-reject-call-biden>. Acesso em 24 de maio de 2022.

¹⁹ HARB, Ali. *Russia-Ukraine war shows cracks in US ties to Middle East allies.* Al Jazeera, March 21, 2022. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/3/21/ukraine-war-exposes-cracks-us-ties-middle-east-allies>.

países que também se abstiveram foram Índia e China. A Rússia, que assim como a China é membro permanente, exerceu seu poder de voto e votou contra. Os demais membros permanentes e parceiros ocidentais dos EAU, como EUA, França e Reino Unido, foram favoráveis à resolução²⁰.

Ainda sobre Arábia Saudita e EAU aumentarem sua produção de petróleo, é possível que a recusa inicial para assim fazê-lo seja alterada. Isso porque a União Europeia anunciou um embargo parcial à importação de petróleo de origem russa no final de maio e em face de uma possível crise de abastecimento que possa gerar um choque de preços descontrolados do barril de petróleo, a Arábia Saudita exerceria o papel de produtor de ajuste. Para Riade, não é interessante perder o controle do preço de comercialização do petróleo, o principal produto de sua pauta de exportação²¹.

Como comentado no início deste artigo, os Estados atuam na Relações Internacionais de acordo com seus interesses. Os casos de todos os três grupos deixam clara essa perspectiva desde a experiência histórica dos países do primeiro grupo até a política de neutralidade ativa do terceiro, passando pela neutralidade passiva do segundo grupo de membros do GCC. Enquanto durar a guerra entre Rússia e Ucrânia, é possível que alguns dos posicionamentos abordados possam sofrer alteração, caso tais países por meio de cálculo político e diplomático, concluam que possam maximizar seus ganhos em diferentes setores.

***André Figueiredo Nunes** é doutor em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, onde também realizou seu pós-doutorado. Atualmente é pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada no projeto denominado “Cooperação Institucional para Estudos em Governança, Segurança Internacional e Segurança Energética”.

²⁰ ROY-CHAUDHURY, Rahul; HOKAYEM, Emile. *Understanding India and the UAE's abstentions over Ukraine*. International Institute for Strategic Studies, March 3, 2022. Disponível em: <https://www.iiss.org/blogs/analysis/2022/03/understanding-india-and-the-uaes-abstentions-over-ukraine>. Acesso em 2 de junho de 2022.

²¹ SHEPPARD, David; AL-ATRUSH, Samer; BROWER, Derek. *Saudi Arabia ready to pump more oil if Russian output sinks under ban*. Financial Times, June 1, 2022. Disponível em: <https://www.ft.com/content/cf18ce69-e46a-4802-9058-1340c5a2c94d>. Acesso em 1 de junho de 2022.